

A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE DOCENTES: UM ESTUDO NO CAMPUS VII DA UEPB

Ana Carolina Nascimento Pereira¹
Raissy Alanna Domiciano dos Santos²
Maria Gorete da Costa³
Valdeci Mestre da Silva Júnior⁴

INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil ocorre desde século XIX, sendo um processo gradativo. Apesar de ter se passado quase dois séculos ainda existe uma demanda quando tratamos a respeito de formar docentes. Há cerca de vinte anos atrás era comum encontrar docentes ministrando determinada disciplina na qual não tinha nenhum tipo de capacitação, com isso o aprendizado do alunado era comprometido. Esse cenário passou a ser moldado a partir da aprovação da LDB/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, 1996) onde a fiscalização de professores formados na área em que lecionava passou a ser mais rigorosa. No entanto, há matérias no qual ainda sofre em relação à falta de formação de professores no ensino médio, uma das mais recorrentes é a física ficando atrás apenas de sociologia, diferentemente da física a matemática tem um desempenho melhor, ficando entre as cinco melhores. Além disso, o quadro muda se estudamos por região ou estado. O Nordeste é uma das regiões que exibe um percentual baixo de professores com formação apropriada, onde o estado da Paraíba fica no intermediário embora apresente universidades que possui um nível considerável de cursos superiores voltados para a licenciatura.

Estatisticamente em relação à quantidade de docentes com formação na área ter aumentado consideravelmente nas últimas duas décadas há uma atenção em termos da qualidade desses profissionais. Dada essa preocupação, começou a surgir alguns programas para auxiliar na qualificação dos futuros professores. A fundação CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é uma das responsáveis por ajudar na melhoria dos educadores, onde apresenta alguns programas para a formação de professores para a educação básica entre elas o programa que foi implantado no segundo semestre do ano de 2018 o Programa de Residência Pedagógica. Esse programa tem como finalidade a primeira experiência em sala de aula para alunos que estão cursando uma licenciatura a partir do 5º período, na qual serão inseridos em uma escola campo passando a vivenciar a prática docente.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anacnp1410@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, raissyalanna387@gmail.com;

³ Professora preceptora: Especiaista em Silvicultura pela a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Graduada em matemática pela a Universidade Esatual Vale do Acaraú - UVA, graduando do Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, goretocosta927@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutorado em Física, professor do curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba – PB, valdecimestre@ccea.uepb.edu.br.

Partindo dessas primícias o intuito desse trabalho é analisar como a formação de professores tem sucedido e como em seu primeiro ano a residência pedagógica contribuiu para a relevância da qualidade dos futuros educadores. Quais foram os pontos mais relevantes e os pontos que precisam ser ajustados. Verificar a construção de conhecimentos sobre a prática desenvolvida no cotidiano escolar, sendo de reflexão a aproximação da realidade no contexto escolar, a fim de que possa compreender os desafios enfrentados na prática docente.

A pesquisa constituiu com os residentes do campus VII da UEPB, no qual foi feita através de um questionário onde incluía perguntas objetivas e subjetivas. Através dos estudos conseguimos constatar que mais de 80% dos licenciandos adiriam uma nota acima de 8 no que desrespeito a atribuição do programa na sua formação e mesmo que alguns já apresentassem experiência pronunciaram que também foi bastante relevante, trazendo uma nova visão para sua docência. Diante da investigação averiguamos a importância do programa para os acadêmicos das licenciaturas de física e matemática no campus VII, no qual se faz presente a necessidade da interação da teoria com a prática e da troca de experiência entre docentes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

No intuito de conhecer como o programa da residência pedagógica contribui na qualidade da formação de educadores e como vem desempenhando no primeiro ano de execução, foi feita uma análise bibliográfica por meio de artigos científicos e o censo escolar de 2018 de acordo com a temática proposta para pesquisa neste trabalho, sendo assim optamos por uma pesquisa quantitativa onde aplicamos um questionário em forma de um link pelo google formulário que pode ser acessado por: < <https://forms.gle/MFtNFyfACbWf9inSA> >, na qual elaboramos 11 perguntas onde abrangia 8 objetivas e 3 subjetivas. O público alvo foi os alunos da residência pedagógica do curso de licenciatura de Física e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus VII, na cidade de Patos – Pb. O total dos residentes do Campus VII são 46 alunos, sendo 25 residentes de matemática e 21 residentes de física.

DESENVOLVIMENTO

Embora o cenário da qualificação de professores, no Brasil, ter crescido consideravelmente nas últimas cinco décadas, ainda é ligeiramente branda. Para podermos compreender o progresso do quadro de habilitação de docentes, iremos analisar, brevemente, o contexto histórico de como sucedeu a formação de professores.

A formação de professores no Brasil iniciou-se por volta do ano de 1827 com a provação da Lei das Escolas Primárias ^[1], no entanto havia uma grande dificuldade, pois, os custos dessa formação eram por conta própria. Foi no final do século XIX que se optou pelo modelo europeu de educação e com ela a formação de professores passou a ser através das Escolas Normais onde seu principal objetivo era formação de docentes para os anos iniciais, na qual ocorria por intermédio do ensino secundário (ensino médio). Depois de quase cinquenta anos constatou a necessidade da reformulação da preparação de docentes, em que procuravam um modelo pedagógico-didático. Depois da reformulação obteve a conveniência de aprimorar a formação de docentes, então a responsabilidade de formar professores passou a ser por meio das universidades, na qual começou a existir as licenciaturas que inicialmente surgiu com os cursos de: filosofia, ciências, letras e pedagogia para o ensino secundário ^[1] (atualmente conhecido como ensino médio). Só então, no final do século XX que a LDB/1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, 1996) foi reestruturada onde o nível superior

da licenciatura passou a ser mais abrangente, logo ao decorrer dos anos tornou-se obrigatório que os professores que estivesse ou fosse lecionar possuísse a graduação na área que ensinava. No ano de 2018 surgiu a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) com o intuito de analisar as diretrizes dos cursos, para aprimorar a prática em sala de aula. ^[1]

Segundo o censo escolar realizado no ano de 2018, em torno de 93,9% dos docentes que lecionam no ensino médio possui o nível superior, no qual 88,6% são licenciados e 5,3% é bacharel. Apesar da exigência da formação de professores nas disciplinas em que atuam, ainda existe uma escassez, no qual o âmbito que mais sofre esse impacto é algumas disciplinas do ensino médio. A matéria de física fica em segundo lugar no censo em relação a profissionais com piores resultados de graduação para ensinar a disciplina, o dado apresentado é de 43,3% com habilitação apropriada para ensinar, no entanto a matemática apresenta uma classificação melhor no censo ficando em 4º lugar com docentes apropriados para ministrar a matéria evidenciando em torno de 73,9%. Dados esses referente ao Brasil como um todo, se separamos por região o nordeste exibe um desempenho ruim. O estado da Paraíba está entre 40% e 60% no quadro de significância de formar educadores.

Embora os dados forem significantes, enquanto a quantidade de professores com formação, ainda há um zelo em relação à qualidade dos futuros professores depois de graduados, no qual um dos pontos fundamentais é a experiência com a sala de aula. Segundo Nóvoa (1992),

“ não há como separar os aspectos profissionais e pessoais do professor, sendo a integração entre eles fundamental para que ele possa atribuir algum sentido a sua formação a partir de suas experiências pessoais. A discussão a respeito da formação docente passa necessariamente pela questão da experiência, uma vez que não parece possível formar esse tipo de profissionais sem que tenham tido a oportunidade de ter experiências na área da educação. Dessa forma, cumpre ressaltar a necessidade de um debate a respeito do que significa a experiência e a reflexão no contexto da formação docente.” (NÓVOA, 1992 apud PANNUTI, 2015 p. 8434)

Em entrevista por e-mail para a Revista Nova Escola, Nóvoa discursa a respeito de que deve existir uma troca de experiência entre os docentes veteranos para com os que estão iniciando sua carreira, "A produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas" (Nóvoa, 2001). Além disso, ele defende o conceito de que "o professor se forma na escola" (Nóvoa, 2001), ou seja, é essencial que tal esteja exercendo a prática docente.

Partindo de tais perspectivas, alguns programas ter surgido com o intuito de oferecer a discentes que ainda se encontra na vida acadêmica como licenciando o conhecimento do primeiro contato com a vida docente, tal qual esse é a Residência Pedagógica que é conduzida pela CAPES, na qual tem os seguintes objetivos:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da

licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).” (CAPES, 2018, p. 1)

Tais características que proporciona os licenciando fazer uma conjunção entre a teoria estudada enquanto aluno e a prática enquanto futuro professor. Além disso, a residência pedagógica tem como metodologia a intervenção dos licenciando em sala de aula seguida da orientação do professor da escola campo chamado de preceptor para a contribuição na parte pedagógica, e a orientação do docente da instituição em que estar vinculada, denominado de docente orientador. Ou seja, o programa obtém a troca de conhecimentos dos professores em magistério com os alunos residente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica realizada aqui é uma etapa para analisar a contribuição do programa em relação ao desenvolvimento dos futuros profissionais docentes. O público alvo da pesquisa são 46 residentes, o total de resposta obtida foram por volta de 42 alunos, aproximadamente 52,4% são discentes de Física e 47,6% de matemática. A onde cerca 71,4% responderam que já possui alguma experiência, seja através de estágio ou atuam/atuaram como docente. Porém mesmo tendo a prática eles afirmam que a residência pedagógica teve uma grande importância para a sua formação, como diz o Aluno A:

“Apesar de já trabalhar como docente, residir em outra escola abre oportunidade para novos aprendizados.”

Já para outros alunos relacionar os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica para a escola foi fundamental para seu crescimento enquanto futuro educador como relata o aluno B:

“Relacionar o conteúdo visto no âmbito acadêmico, em disciplinas básicas do curso e nas disciplinas pedagógicas, com o ensino regular. Além do contato com alunos antes do término da graduação.”

Além disso, alguns afirmaram que o programa foi essencial para desenvolver sua metodologia ou de conhecer outras didáticas, como descreve os alunos J, K e W:

“Ter a vivência em sala de aula como professor foi fundamental, ter um espaço onde eu podia desenvolver a minha metodologia e testar algumas abordagens de ensino.”

“Novas práticas metodológicas”

“Estratégias para lecionar as aulas”

A residência pedagógica é de suma importância para o aprendizado dos residentes em sala de aula, aproximadamente 35,7% avaliou sua experiência no programa como nota 10, 21,4% com nota 9 e 26,2% com nota 8. Podemos obter os seguintes dados em relação à avaliação do programa onde 52,4% avaliaram como ótimo e 38,1% como bom. E aproximadamente 92,9%

responderam que os programas voltados para qualificação dos educadores tem contribuído na qualidade da educação no ensino básico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho proporcionou entender como o programa contribuiu na qualificação dos futuros professores. Para ter uma percepção do projeto observou em dois objetivos, primeiro averiguar a contribuição da residência pedagógica no preparo dos posteriores professores. Depois, Identificar quais foram os principais pontos da residência e compreender como sucedeu o desenvolvimento do programa.

Diante dos dados obtidos na pesquisa, conseguimos concluir que mesmo o programa da residência pedagógica estando em seu primeiro ano de aplicação os resultados tem sido relevantes para a formação dos licenciandos, facilitando o contato com a sala de aula e permitindo que os residentes aplique o conhecimento adquirido na graduação em prática. E que é indispensável a conjugação da teoria com a prática, além do mais é interessante a interação entre professores com experiencia para os quais ainda estão no começo da profissão.

O programa ja conduz vantagem a carreira profissional para ter uma vivência em sala de aula, a pesquisa mostra que o programa é significativo aos discentes para da continuidade no curso. Com isso, é de maneira eficaz a continuidade do projeto e atraves da analise obtida para da sua continuidade com melhoria, alguns alunos responderam que é fundamental: O programa é ótimo para o aprendizado, porém para acrescentar ainda mais, poderia distribuir material que aumente ainda mais nosso conhecimento. Alguns reajustes contruibuirar para o crescimento academico.

Palavras-chave: Formação de professores; Residência Pedagógica, sala de aula.

REFERÊNCIAS

CAPES. Programa de Residência Pedagógica, c2018. Formação de Professores da Educação Básica > Residência Pedagógica. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> >. Acesso em: 29 de jun.2019.

[2] Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico :Censo da Educação Básica 2018 [recurso eletrônico]. – Brasília :Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. 66 p. : il.

[1] Meneze, Ana Maria. COMO SURTIU A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL. 2018. Disponível em: < <https://kanttum.com.br/blog/formacao-de-professores-no-brasil/> >. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

Nóvoa, Antonio. **Revista Olh@res**. Guarulhos, v. 1, nº1, p. 416-418, maio. 2013. Disponível em: < <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/141/27> >. Acesso em: 23 de agosto de 2019.

PANNUTI, Maísa Pereira. **A relação teórica e prática na residência pedagógica.**

Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf>. Acesso em: 15 de set. 2019.

Paola Gentile. Antonio Nóvoa: “Professor se forma na escola”. Revista Nova Escola, maio de 2001. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.